



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 21 DE OUTUBRO DE 1964

AO SER EMPOSSADO PRESIDENTE DE HONRA
DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO.

Estou muito reconhecido à honraria com que me distinguistes. Bem compreendo que o título a mim conferido representa a maneira de chamar o Presidente da República para êste grato convívio, dando-lhe assim melhores condições para também ser responsável pelo patrimônio histórico do Brasil. Realmente, com êsse objetivo nenhuma instituição mais adequada do que êste secular Instituto, que representa magnífica tradição de perseverança na missão de zelar pela nossa história, bem como dedicada atividade em manter e difundir meios para os mais variados estudos. Constitui a idoneidade o primeiro dos títulos com que se apresenta. Nem podia deixar de ser assim, se permanecer imune a injunções que deformam a história é, necessariamente, condição essencial da sua conduta. Do mesmo modo que a profundidade, aliada à probidade, deve ser uma das suas características. Poder-se-ia dizer que olhar para trás, e sempre bem situado no presente, é o fundamento da sua posição. Não esquecerei de assinalar também que a guarda de um tesouro identifica os sócios desta Casa com as glórias nacionais aqui conservadas para exaltação do passado, conhecimento dos contemporâneos e admiração dos pósteros.

No discurso com que me honra e desvanece, quis o vosso orador evocar os meus estudos de História, empreendidos nos tempos de minha antiga vida de oficial das Forças Armadas. Decorrem êles ou do dever ante tarefas a mim cometidas, ou da tentativa de buscar na História novos ensinamentos e observações. Dos fatos militares, naturalmente colocados no caminho das mi-

nhas investigações, não me custou buscar situá-los no campo mais amplo do quadro político, seja o da guerra, seja o da paz. Daí para enveredar pelas suas conseqüências na evolução social não seria mais do que um passo.

Tudo, entretanto, em perfeita conexão com a minha profissão, que me permitiu ver que o militar, na sua ascensão hierárquica, precisa ambientar-se, progressivamente, naquelas sucessivas fases de estudos. Do mesmo modo que vi, por exemplo, haver o Exército Nacional nascido nos Guararapes, para bem firmar a defesa do território e, adequadamente, as instituições políticas da época. Vi também que a política da Monarquia contribuiu para a queda do regime por haver desejado salvar as instituições políticas vigentes graças também ao enfraquecimento institucional do Exército. E ainda mais — vi que as batalhas decisivas são marcos indelêveis para a vida dos povos: Guararapes, Valme, Monte Caseros, Stalingrado, Normandia. Não terá cada uma delas alterado o curso da história dos contendores?

Bem vêdes, pois, a sedução que a História encerra para aquêles que se votam à arte militar, que nela encontram valiosos elementos de observação. Circunstância que talvez explique haver sempre, nos vossos quadros, numerosos militares, que buscam e encontram, no passado, apreciável subsídio para os estudos de sua profissão, alguns dêles a nos honrarem hoje com a sua presença ilustre.

Não foram aquêles, porém, os únicos ensinamentos que encontrei na história: verifiquei, outrossim, que a formação de Chefes à altura das suas graves responsabilidades não exclui, antes aconselha, o estudo do comportamento de outros chefes em acontecimentos passados. Tudo, aliás, para retirar lições aplicadas à atualidade e ao futuro, jamais para permanecer numa pura atitude contemplativa. Do contrário estaríamos surdos àquela oportuna advertência de Descartes: “quando se é excessivamente curioso das coisas que se faziam nos séculos passados, fica-se ordinariamente muito ignorante das que se praticam no presente”.

Sei não ser êsse o vosso caso, pois, cultuando o passado, não fareis senão criar estímulos para a grandeza do presente. Um

passado que nos dá a medida do futuro. Na realidade tendes sido, geração após geração, cada qual representada por eminentes figuras da nacionalidade, os indormidos guardiães do nosso extraordinário patrimônio histórico. E ainda hoje, presidindo ao vosso destino, tendes o Senhor José Carlos de Macedo Soares, eminente personalidade da nossa diplomacia e das nossas letras históricas.

Espero que estas breves palavras de agradecimento sirvam como penhor da satisfação com que, atendendo ao vosso chamamento, venho reunir-me a vós para, juntos, prosseguirmos na mesma faina dos nossos antecessores, e que, certamente, será a dos que nos sucederem.

Para concluir, Senhor Presidente, permiti que vos diga sentir-me muito honrado em sentar-me entre tão ilustres confrades.